

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-988-2
 DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8822011021	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8822011022	
CAPÍTULO 3	19
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
DOI 10.22533/at.ed.8822011023	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.8822011024	

CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8822011025	
CAPÍTULO 6	46
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8822011026	
CAPÍTULO 7	52
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8822011027	
CAPÍTULO 8	65
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
DOI 10.22533/at.ed.8822011028	
CAPÍTULO 9	77
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.8822011029	
CAPÍTULO 10	87
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.88220110210	

CAPÍTULO 11 96

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Ludmila Oliveira Kato
Isadora Cristina Pires Rosa
Júlia de Sousa Oliveira
Lorrana Andrade Silva
Sarah Lucas Ribeiro Ramos
Zahira Tavares Botelho
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.88220110211

CAPÍTULO 12 106

IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE

Bruno De Miranda Souza
Amanda Cibelle de Souza Lima
Rogério Almeida Machado
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Estélio Silva Barbosa
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior
Jeniele de Sousa Silva
Francisvaldo Almeida Da Silva
Renato Silva De Oliveira
Paulo Matheus Lima Nunes

DOI 10.22533/at.ed.88220110212

CAPÍTULO 13 115

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathaxa Da Silva Medeiros
Lara Beatriz da Costa Almeida
Rosana Amora Ascari
Menara Alexandra Bortoletti
Emanoeli Rostirola Borin

DOI 10.22533/at.ed.88220110213

CAPÍTULO 14 127

MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Luana Cristina de Souza Freitas
Maria Paula Custódio Silva
Giovanna Valim Presotto
Sybelle de Souza Castro
Divanice Contim
Jesislei Bonolo do Amaral
Élida Juliana Antonelli
Emmanuelle da Cunha Ferreira
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha
Mariane Santos Belisário

DOI 10.22533/at.ed.88220110214

CAPÍTULO 15 135

O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Edson Barbosa de Souza

Aldenize Pimentel de Souza
Icaro Pedro do Nascimento
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza
Ana Paula da Penha Alves
Yone Regina de Oliveira Silva
Nicácio de Oliveira Freitas

DOI 10.22533/at.ed.88220110215

CAPÍTULO 16 145

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Sônia Maria da Fonseca Souza
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.88220110216

CAPÍTULO 17 158

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira
Eduarda Voltoline
Isolete Cristina Pereira
Flávia Lorena Brito
Anelise Rondon de Campos
Vinícius Perpétuo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.88220110217

CAPÍTULO 18 166

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Morais Peres
Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.88220110218

CAPÍTULO 19 170

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Ariadna Maria Albuquerque Vieira
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Raydelane Grailea Silva Pinto
Milka Borges da Silva
Isabele Alves de Sousa
Geísa de Moraes Santana
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos
Raquel dos Santos Lima
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

DOI 10.22533/at.ed.88220110219

CAPÍTULO 20 175

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Mariana Picolli da Luz

DOI 10.22533/at.ed.88220110220

CAPÍTULO 21 183

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrio de Oliveira
Giovanna Peron de Souza Pinto
Laísa Soares Feitosa
Larissa Plenamente Ramos
Luma Petri Tortorelli
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves
Maria Carolina Neto Santiago Monaco
Niccole Vasconcelos Maia Gomes
Rafael de Cristo
Yasmin Coelho Patrial

DOI 10.22533/at.ed.88220110221

CAPÍTULO 22 192

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves
Regis Queiroz Gonçalves
Evelyn Cristina Del Bel
Francieli Ribas Gomes
Iara Barbosa Ramos
Kelly Lopes de Araújo Appel
Samara Bortolozo
Juliana de Oliveira Guassu

DOI 10.22533/at.ed.88220110222

CAPÍTULO 23 203

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima
Jerônimo Abreu Costa Júnior
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gilvânia Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Silva Brito
Samara Cristina dos Reis Nascimento
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Gustavo Rodrigues Costa
Helton Pereira dos Santos
Luana Pereira Ibiapina Coêlho
Manoel Pereira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.88220110223

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	214
ÍNDICE REMISSIVO	216

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO MEDICAMENTOSO?

Data de aceite: 04/02/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Ana Lúcia Lyrio de Oliveira

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Docente do Curso de Medicina Universidade Uniderp
Campo Grande - MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1363663206228154>

Giovanna Peron de Souza Pinto

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Uniderp
Campo Grande - MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5329122744024795>

Laísa Soares Feitosa

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Uniderp
Campo Grande - MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4932030975972512>

Larissa Plenamente Ramos

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Uniderp
Campo Grande – MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0304750221330594>

Luma Petri Tortorelli

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Uniderp

Campo Grande – MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6884470533124102>

Marcelo Augusto Domingues Gonçalves

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Uniderp
Campo Grande – MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1997216603593793>

Maria Carolina Neto Santiago Monaco

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Uniderp
Campo Grande - MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2220499199730441>

Niccole Vasconcelos Maia Gomes

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Uniderp
Campo Grande – MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8171383853481947>

Rafael de Cristo

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Uniderp
Campo Grande – MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4765571973242233>

Yasmin Coelho Patrial

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Uniderp
Campo Grande - MS

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4765571973242233>

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento epidemiológico dos casos de Sífilis Congênita (SCo) nos anos entre 2010 e 2016 correlacionando com o impacto do desabastecimento de Penicilina no município de Campo Grande - MS. Foi realizado estudo epidemiológico com dados de 1670 gestantes disponíveis nas Fichas de Notificação e de Investigação de Sífilis em gestantes e dados das Fichas de Notificação e Investigação em SCo do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2010 e 2016. Nos anos de 2010 e 2016, foram identificados 122 e 385 casos de sífilis em gestante, respectivamente. No que diz respeito a SCo, em 2012 foram 42 casos e, em 2016, 136 casos. A taxa de transmissão vertical foi de 36,52% e coeficiente de incidência de SCo de 5,813 casos para cada 1000 nascidos vivos. Predominaram como características maternas, escolaridade até Ensino Médio completo (72,6%), residente de zona urbana (98,6%), e tratamento com Penicilina G Benzantina 7.200.000 UI (82,7%). Porém, desses tratamentos, mais da metade (52,8%) foram ainda considerados não adequados por outros critérios. Apesar do aumento dos casos de SCo, não foi possível estabelecer influência direta do desabastecimento de penicilina na expansão dos números, visto que houve a priorização da penicilina para a gestante sífilítica pelo Ministério da Saúde (MS). O tratamento inadequado prevaleceu no tratamento da gestante e dos parceiros, sugerindo falhas na atenção ao pré-natal da gestante e a necessidade de novas estratégias para reduzir a transmissão de sífilis em gestantes e conseqüentemente a SCo.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita, Saúde Pública, Penicilina

CONGENITAL SYPHILIS: A MATTER OF PUBLIC POLICIES OR DRUG SHORTAGE?

ABSTRACT: The goal of this study is to carry out the epidemiological survey of Congenital Syphilis (SCo) cases between the years 2010 and 2016 correlating with the impact of Penicillin shortage in the city of Campo Grande - MS. An epidemiological study was carried out with data of 1670 pregnant women available in the Syphilis Notification and Research Forms in pregnant women and data from the SCo Notification and Investigation Forms of the Information System for Notifiable Diseases (SINAN) between 2010 and 2016. In 2010 and 2016, 122 and 385 cases of syphilis were identified in pregnant women, respectively. In regard to SCo, in 2012 there were 42 cases and, in 2016, 136 cases. The vertical transmission rate was 36.52% and the incidence coefficient of Congenital Syphilis was 5,813 cases for every 1000 live births. Predominated as maternal characteristics, ages lower than 35 years (89.3%), schooling up to full high school (72.6%), urban area residents (98.6%) and treatment

with Penicillin G Benzathine 7,200,000 IU (82.7%). But, of these treatments more than half (52.8%) were considered not adequate by other criteria. Despite the increase in SCo cases, it was not possible to establish a direct influence of penicillin shortage in the expansion of numbers, seeing that was a prioritization of penicillin for the syphilitic pregnant woman by the Ministry of Health (MS). The inadequate treatment prevailed in the treatment of pregnant women and the partners, suggesting a lack of attention to the prenatal care of pregnant women and the need for new strategies to reduce the transmission of syphilis in pregnant women and, consequently, SCo.

KEYWORDS: Congenital Syphilis, Public health, Penicillin.

1 | INTRODUÇÃO

Diante da realidade vivenciada em décadas passadas, sabe-se que a Sífilis Congênita (SCo) é um agravo de notificação compulsória no Brasil desde 1986 (BRASIL, 2005). Nesse contexto, estima-se que mais de 1 milhão de gestantes desenvolveram sífilis gestacional ativa em 2008 no país, apesar do acesso à cuidados de pré-natal. Mais de meio milhão dos casos evoluíram para desfechos negativos, sendo as principais consequências óbito fetal, prematuridade e SCo (NEWMAN, KAMB, HAWKES *et al*, 2013).

A infecção e a transmissão do *Treponema pallidum* - por via transplacentária - pode ocorrer em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença (BRASIL, 2016a). O recurso terapêutico em gestantes sífilíticas fundamenta-se no uso da penicilina, por via parenteral, como a única droga com eficácia documentada no tratamento e na prevenção da transmissão vertical⁴.

Entre os anos de 2014 e 2015, ocorreu a escassez de matéria prima para o fármaco – o fungo *Penicillium sp.* Frente a este cenário, o Ministério da Saúde (MS) elaborou uma estratégia no intuito de priorizar o uso da penicilina em gestantes com o diagnóstico de sífilis (BRASIL, 2016b; BRASIL, 2015a)

No Brasil, observou-se na última década o aumento das notificações dos casos de SCo, o que pode ser influenciado pelo desabastecimento do medicamento no país, transformando tal doença em uma das maiores questões de saúde pública (BRASIL, 2016b). Sendo assim, optou-se por realizar um estudo epidemiológico com a finalidade de correlacionar o aumento dos casos de SCo ao desabastecimento medicamentoso da penicilina.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo de base epidemiológica, quantitativo, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, entre 2010 e 2016, incluindo 1670 gestantes

com sífilis, tratadas com penicilina ou com drogas não-penicilínicas e registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através das Fichas de Investigação de Sífilis em gestantes e SCo. Foram excluídas não gestantes, não notificadas no SINAN e aquelas sem diagnóstico confirmado de sífilis.

As gestantes foram estratificadas de acordo com o tratamento adequado e não adequado segundo os critérios do MS. Conforme preconizado, é considerado adequado quando são feitas 3 doses da Penicilina G Benzatina, correspondentes a 2.400.000 UI, aplicadas via intramuscular, semanalmente, totalizando 7.200.000 UI e finalizado pelo menos 30 dias antes do parto (BRASIL, 2016b) além do tratamento concomitante do parceiro sexual da gestante e a queda de 2 titulações de sorologia não-treponêmica (VDRL ou RPR) ou de títulos estáveis, caso a titulação fosse menor ou igual a 1:4 para a gestante (BRASIL, 2015a). Em caso do não cumprimento dos critérios, a gestante é considerada tratada inadequadamente e o recém-nascido é considerado com SCo.

Os dados utilizados foram compilados no *Microsoft Office Excel 2016* e analisados através do *IBM SPSS Statistics*, versão 24.0.

Este trabalho foi provado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Anhanguera-Uniderp sob o protocolo (CAAE) de número 61514116.0.0000.5161.

3 | RESULTADOS

Pela análise das notificações obtidas durante o intervalo entre 2010-2016, os casos de sífilis em gestantes apresentaram crescimento significativo associados a elevação do número de tratamentos considerados inadequados durante o mesmo período, conforme critérios estabelecidos pelo MS. Além disso, percebe-se a associação significativa entre o critério de tratamento não adequado e o total de casos confirmados de SCo (teste de Friedman, $p=0,0082$), onde também houve o aumento relevante do número de SCo, como pode ser observado na Figura 1.

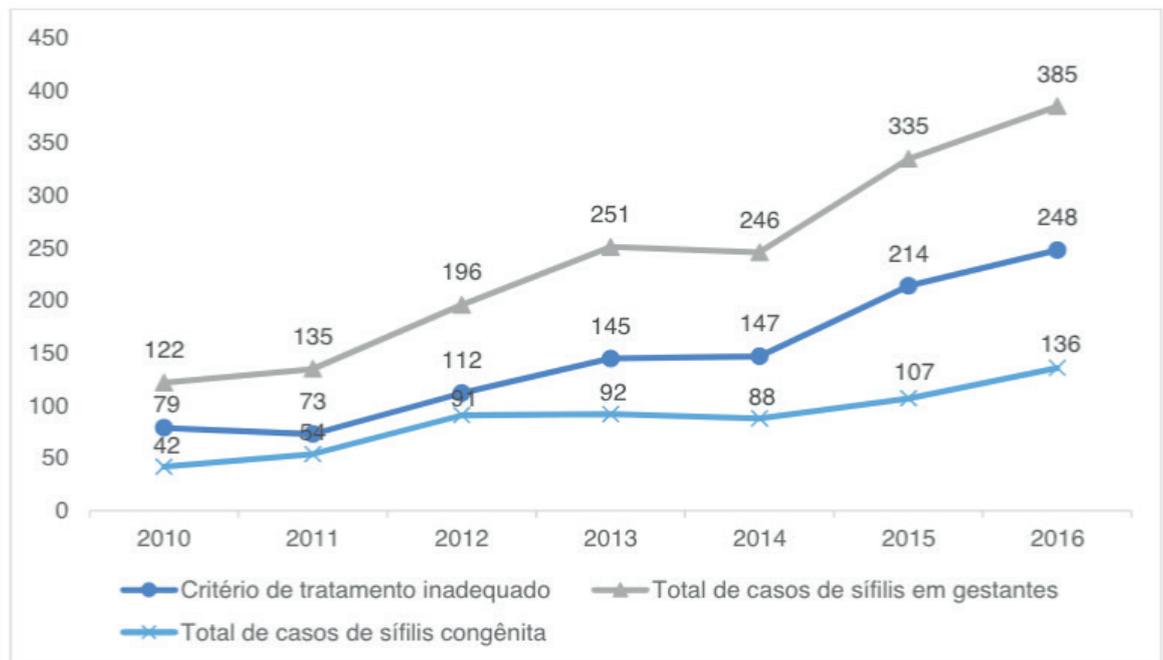


Figura 1 – Número de Casos de Sífilis em Gestantes, Congênita e Critério de Tratamento inadequado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2010-2016.

A maior parte das gestantes avaliadas neste estudo eram menores de 35 anos ($n=1491 - 89,3\%$), tinha escolaridade até no máximo o ensino médio ($n=1213 - 72,6\%$) e morava na zona urbana ou periurbana ($n=1646 - 98,6\%$). O percentual de tratamento considerados não adequados entre as gestantes com 35 anos ou mais de idade ($n=117 - 69,2\%$) foi significativamente maior do que aquele observado para gestantes com menos de 35 anos de idade ($n=894 - 60,0\%$). Por outro lado, não foi possível observar associação entre o critério de tratamento e a escolaridade das gestantes ($p=0,115$).

Para a maioria das gestantes ($n=1381 - 82,7\%$) o tratamento prescrito foi Penicilina G Benzatina 7.200.000 UI. Mesmo assim, para 52,8% delas ($n=729$) o tratamento foi ainda considerado não adequado por um ou mais critérios utilizados para a definição de tratamento não adequado pelo MS. Além disso, o tratamento não foi realizado para 9,0% das gestantes ($n=151$) e para 34,4% dos parceiros.

Apenas para 51,0% dos parceiros ($n=852$) o tratamento também foi prescrito junto com o da gestante e, para 49,4% dos parceiros ($n=825$), o tratamento prescrito também foi de Penicilina G Benzatina 7.200.000 UI. Mesmo assim, para 34,5% deles ($n=294$), onde a terapêutica foi prescrita concomitantemente, o tratamento final foi ainda considerado como não adequado.

A partir dos dados obtidos na análise do estudo, os autores consideram que a taxa de transmissão vertical foi de 36,52% somados a um coeficiente de incidência de SCo de 5,813 casos/1000 nascidos vivos.

4 | DISCUSSÃO

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) juntamente com o MS tinha como meta a eliminação da SCo até 2015, conforme “Estratégia e Plano de Ação para a Eliminação da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis Congênita. No entanto, nota-se que em Campo Grande, durante os anos de estudos, houve aumento dos casos em 10 vezes em relação a meta estabelecida, onde a prevalência deveria ser de 0,5 casos de SCo/1000 nascidos vivos (OPAS, OMS, 2013).

O aumento de sífilis em gestantes também foi constatado em vários estudos, como observado nos municípios de Palmas (CAVALCANTE, PEREIRA, CASTRO, 2017) e Rio de Janeiro (DOMINGUES, SZWARCOWALD, SOUZA, *et al*, 2014). A elevação da SCo é consequência da ascensão da sífilis materna, resultando no aumento da incidência de 8,1 e 6 casos/1000 nascidos vivos, respectivamente.

No mesmo período estudado, verificou-se concomitantemente o desabastecimento de Penicilina G Benzatina, a nível mundial, que ocasionou a escassez do antibiótico supracitado no Brasil desde 2014– fator que levou a medida de priorização do uso do medicamento para a gestante como forma de terapêutica única pelo MS (GUINSBURG, SANTOS, 2010).

A principal causa do desabastecimento seria a falta mundial insumo farmacêutico para a produção do antibiótico, afetando a biodisponibilidade da penicilina em mais de 60,7% dos estados brasileiros (BRASIL, 2016c).

O trabalho demonstra que a maioria das gestantes foi tratada com Penicilina G Benzatina, fato também ilustrado por Cavalcante, Pereira e Castro (2017) em que 93% das mulheres fizeram uso da medicação. Verifica-se que tal resultado foi possível através da priorização do MS em destinar o fármaco exclusivamente ao tratamento de SCo e de sífilis em gestantes (BRASIL, 2015a; BRASIL, 2016d). Os autores citados afirmam que 44,4% das gestantes sífilíticas receberam a dose de 7.200.000 UI, tendo sido encontrado o dobro deste percentual na atual análise.

No período estudado, verificou-se a alta incidência de tratamento inadequado na população analisada. De maneira similar, Silva, Souza e Sakae (2012) avaliaram o esquema de tratamento da sífilis nas gestantes do estado de Santa Catarina e concluíram que 46,4% dos casos foram considerados tratados inadequadamente. Essa correlação evidencia que o tratamento foi prescrito, no entanto, ao longo do mesmo, houve intercorrências que levaram a classificar como tratamento inadequado, conforme estabelecido pelo MS.

As gestantes com baixa escolaridade e menores de 35 anos foram as que apresentaram maior prevalência do diagnóstico. No estudo de Cavalcante, Pereira e Castro (2017) consta-se que 48% destas apresentaram escolaridade de ensino médio incompleto ou completo e que 73,5% da população pesquisada apresentavam

até 35 anos, o que se assemelha aos resultados deste estudo.

Sugere-se que as variáveis de escolaridade e idade podem estar ligadas ao crescente número de sífilis gestacional, o que merece ações efetivas de vigilância em saúde. Logo, nota-se que a baixa escolaridade pode estar relacionada ao acesso deficitário à informação e, também, a limitada compreensão da importância dos cuidados e prevenção da saúde do indivíduo.

A quase totalidade das gestantes (98,6%) com sífilis presentes nesse estudo moravam em zona urbana ou periurbana, o que se assemelha a análise levantada por Carvalho e Brito (2014) onde 83,4% das mulheres grávidas diagnosticadas com sífilis habitavam nesta área.

No ano de 2017 foram lançadas novas notas informativas pelo MS, que não consideram o tratamento do parceiro como parte dos critérios para classificar o tratamento como adequado (BRASIL, 2017). O resultado encontrado na pesquisa foi de grande impacto na perspectiva de SCo, já que aproximadamente um terço dos parceiros não foram tratados.

Percebe-se que em outra análise (CAVALCANTE, PEREIRA, CASTRO, 2017) foi encontrado 84,8% de tratamento não realizado pelo parceiro, reforçando a importância desta variável para a análise fidedigna do cenário vigente, além de se revelar um artifício para subnotificar novos casos de SCo e de sífilis em gestantes no Brasil, uma vez que ao escolher desconsiderar este dado, um maior número de gestantes entraria dentro dos critérios de tratamento adequado, sem que fosse considerado que o não tratamento do parceiro perpetuaria a reinfecção dessa gestante.

Em suma, apesar do aumento dos casos de SCo, não foi possível estabelecer influência direta do desabastecimento de penicilina na expansão dos números, visto que houve a priorização da penicilina para a gestante sífilítica pelo MS. O tratamento inadequado prevaleceu no tratamento da gestante e dos parceiros, sugerindo falhas na atenção ao pré-natal da gestante e a necessidade de novas estratégias para reduzir a transmissão de sífilis em gestantes e conseqüentemente a SCo. Além disso, foi presenciado uma limitação pelo mal preenchimento das fichas de notificação, interferindo na real proporção dos dados. Logo, esse número pode ser superior ao apresentado, caracterizando subnotificação.

Por fim, a situação epidemiológica do município de Campo Grande no que diz respeito a SCo contrapõe-se à meta de erradicação elaborada pelo MS para o ano de 2015. É necessária uma vigilância epidemiológica eficaz, estímulo a busca ativa e o seguimento correto de protocolos estabelecidos pelo MS, afim de que a meta seja alcançada num futuro próximo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Brasília – Ministério da saúde. 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Nota informativa nº2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS**. Altera os critérios de definição de casos para notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Coordenadoria de Controle de Doenças, Centro de Referência e Treinamento DST/Aids- SP, Programa Estadual DST/Aids de São Paulo. **Guia de bolso para o Manejo da Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita**. São Paulo. 2016a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Nota informativa conjunta nº 109, 2015. GAB/SVS/MS. GAB/SCTIE/MS**. Orienta a respeito da priorização da Penicilina G Benzatina para sífilis em gestantes e Penicilina cristalina para sífilis congênita no país e alternativas para o tratamento. 2015a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Penicilina benzatina para a prevenção da Sífilis Congênita durante a gravidez**: Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS CONITEC. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim epidemiológico Sífilis 2016**. 2016b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Nota informativa conjunta nº 006/2016/GAB/DDAHV/SVS/MS**. Informa a respeito da importância e urgência na aquisição de penicilina cristalina. 2016c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde em conjunto com Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle de DST, AIDS e Hepatites Virais, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Nota informativa conjunta nº 68/2016 DDAHV/SMS/MS e DAPES/SAS/MS**. Orienta sobre o tratamento de sífilis congênita e neurosífilis em recém-nascido somente na indisponibilidade de penicilina G cristalina ou potássica. Brasília, 2016d.
- CARVALHO IS; BRITO RS. **Sífilis congênita no Rio Grande do Norte: estudo descritivo do período 2007-2010**. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2014.
- CAVALCANTE, P.A; PEREIRA, R.B.; CASTRO, J.G. **Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014**. Epidemiologia e Serviços de Saúde. V.26, n.2, 2017.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – 52º CONSELHO DIRETOR E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – 65º SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL. **Estratégia e plano de ação para a eliminação da transmissão materno-infantil do HIV e da sífilis congênita: avaliação intermediária**. 2013; Washington, DC (EUA). Washington, DC (EUA): OPAS. OMS. 30 de set a 4 de out 2013. [Acesso em 2016 set 30]. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=22579&Itemid=270&lang=pt>.
- DOMINGUES R.M.S.M.; SZWARCOWALD C.L.; SOUZA JUNIOR PRB; LEAL MC. **Prevalência de sífilis na gestação e testagem pré-natal: Estudo Nascer no Brasil**. Rev Saúde Pública.v. 48, n.2. 2014.
- GUINSBURG R.; SANTOS A.M.N. **Crêterios diagnósticos e tratamento da sífilis congênita. Documento Científico**. Departamento de Neonatologia Sociedade Brasileira de Pediatria. São Paulo. 2010.

NEWMAN L.; KAMB M.; HAWKES S.; GOMEZ G.; SAY L.; SEUC A. *et al.* **Global estimates of syphilis in pregnancy and associated adverse outcomes: analysis of multinational antenatal surveillance data.** PLoS Med 2013.

SILVA H.C.G; SOUSA T.O.; SAKAE T.M. **Incidência de sífilis congênita no estado de Santa Catarina no ano de 2012.** Artigos catarinenses de Medicina. v.46, n.2, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

Z

Zona rural 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0